

Sociedade defende o Palácio dos Azulejos

CAP 2.3.24.18

Em sua última reunião, realizada no Jôquei Clube Campineiro, a Sociedade dos Amigos da Cidade deliberou, por unanimidade, assumir posição contrária ao movimento surgido na cidade, visando o destombamento pelo Patrimônio Histórico e Artístico do edifício denominado "Palácio dos Azulejos" que foi, durante muitos anos, sede do Executivo e do Legislativo. Usavam da palavra, entre outras pessoas, os historiadores Odilon Nogueira de Matos, Celso Maria de Melo Pupo, Theodorô de Souza Campos Júnior, que defenderam a tese

de que aquele edifício — antigo solar da família Ferreira Penteado e do Barão de Atibaia, — deve ser preservado, pelo seu estilo arquitetônico: sendo um dos poucos edifícios que ainda restam, lembrando da velha Campinas do tempo do Império, apesar de ter sofrido algumas reformas, inclusive na sua fachada.

A Sociedade hipotecou integral apoio à idéia lançada pelo professor Odilon Nogueira de Matos, no sentido de que o referido edifício seja, oportunamente, restaurado e devidamente aproveitado para saber se-

diar um Silogeu, abrigo de diversas entidades culturais da cidade, que não possuem sede própria e se transformando, assim, num importante foco de cultura. Sugestão nesse sentido será encaminhada ao prefeito municipal.

Os oradores, baseados em dados históricos foram unânimes em defender a importância do edifício no passado de Campinas, uma vez que foi cenário de importantes acontecimentos sociais e políticos, quer na vida legislativa, quer na vida executiva.

Poliomielite diminui, mas
diário do Povo - 3.VII.1975
a vacina ainda é importante